REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 62
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO

REVISTA 62
LINGUAGEM, PERCEPÇÕES E HISTÓRIAS: CONHECIMENTOS QUE NOS ATRAVESSAM



FORMAÇÃO DE REDES DE TRABALHO COM ARTE EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS ESCOLARES

FORMATION OF WORK NETWORKS WITH ART EDUCATION IN SCHOOL CONTEXTS

Danilo Moreira Xavier
Escola de Comunicações e Artes/ Universidade de São Paulo - ECA/USP, São Paulo/SP, Brasil

Resumo: Esta pesquisa elaborou uma cartografia artístico-cultural em rede, orientada pelo sistema de ensino, para promover modos de trabalho colaborativos entre a escola e a comunidade. A metodologia utiliza o perímetro da Diretoria de Ensino Região Leste 1 (DER-Leste 1), em São Paulo (SP), para produzir mapas na plataforma *Google Maps*, que indicam escolas públicas e privadas, centros de arte e cultura, bibliotecas, museus, teatros e centros universitários na região. Os resultados da pesquisa indicam a participação ativa dos estudantes em projetos com a sociedade ao seu entorno e também destaca como cada unidade escolar pode funcionar como um polo propulsor de redes de trabalho.

Palavras-chave: Arte-educação. Rede. Comunidade.

Abstract: This research created a networked artistic-cultural cartography, guided by the education system, to promote collaborative ways of working between the school and the community. The methodology uses the perimeter of the Education Directorate of Eastern Region 1 (DER-Leste 1), in São Paulo (SP), to produce maps on the Google Maps platform, which indicate public and private schools, art and culture centers, libraries, museums, theaters and university centers in the region. The research results indicate the active participation of students in projects with the surrounding society and also highlights how each school unit can function as a driving force for work networks.

Keywords: Art education. Network. Community.

Arte-educação em rede

Desde o final dos anos 1960, com a regulação da atuação do magistério, ações coletivas são estimuladas para a integração dos estudantes e o trabalho colaborativo entre a escola e a comunidade. Segundo Richter (2012, p. 96), a pluralidade cultural presente em documentos como os PCN's deve ser estudada pelo professor para entender a comunidade onde a escola está inserida, de modo que o docente compreenda seu funcionamento e saiba atuar de maneira eficiente e não invasiva. O professor de arte, para Richter (2012, p. 103), precisa saber os códigos visuais e estéticos da comunidade para propor abordagens metodológicas



mais coerentes, sobretudo para compreender como essa sociedade se constrói eticamente e socialmente na comunidade escolar.

No entanto, o cotidiano escolar acaba deixando de lado essas ações, condicionando o aluno a desenvolver atividades numa sala de aula fechada com carteiras enfileiradas, assim como perdurou no processo institucional e tradicional de ensino-aprendizagem. A limitação material, ambiental e financeira das escolas, assim como a falta de formação continuada dos professores, são alguns problemas a serem enfrentados para que a integração entre os alunos e a comunidade possam ser mais bem elaboradas. Nesse sentido, algumas alternativas devem ser expostas para buscar superar essa situação. Este trabalho procura discutir formas possíveis para amortecer essa lacuna, indicando como tecer relações próximas que expandem as aulas de arte à economia criativa e aos equipamentos de arte e cultura local.

Os estudantes podem ter acesso a outros contextos culturais por meio da arte-educação porque a disciplina afirma a diversidade e as escolas precisam alinhar seus currículos também com a interculturalidade (Iavelberg, 2017, 169-172). Isso permitirá o direcionamento aos estudos das identidades culturais contemporâneas, possibilitando a formação integral do aluno com repertórios que fortaleçam o aspecto crítico e participativo.

A escola oportuniza vínculos construídos social e culturalmente, por isso “é também um lugar e o momento em que se pode verificar estudar os modos de produção e difusão da arte na própria comunidade” (Ferraz; Fusari, 2018, p. 21). Museus, galerias e instituições que fazem parte do sistema oficial da arte concentram-se na região central da cidade, por isso que espaços periféricos ficam fora de um circuito oficial. No entanto, os bairros concentram muitos artistas que trabalham de modo independente que prestam serviços para a economia criativa local. Muitos desses artistas estudam nas universidades locais, sobretudo particulares, e atuam como docentes nas escolas dos bairros próximos. Essa é uma das principais alternativas profissionais para eles que podem contribuir com renda fixa mensal e um local para desenvolver suas práticas e projetos pessoais.



Cada bairro da periferia da cidade de São Paulo, por exemplo, possui unidades escolares públicas ou privadas, podendo chegar a mais de cinco, entre ensino fundamental, anos iniciais e finais, e ensino médio. Dentro dessas escolas pode haver entre 2 e 4 professores-artistas que desempenham diariamente aulas em caráter polivalente (artes visuais, música, dança e teatro) contribuindo com o desenvolvimento de produções em diversos suportes que fogem do convencional caderno de desenho entregue aos alunos no início do período letivo. Segundo Lanier (2013, p.68), a disciplina artística no contexto escolar promove uma conjuntura entre criatividade, aptidão visual, desenvolvimento intelectual, comunicação, atividades de lazer, arte terapia, design ambiental, treinamento profissional e educação estética. Portanto, quais são as vias necessárias para se desempenhar atividades ambientais, objetuais, instalativas, performáticas, dentre outras, que melhor se assentam em ambientes livres, públicos, abertos e em diálogo com a sociedade, senão nos espaços de produção criativa e de sociabilização dessa sociedade?

A arte-educação pode orientar o aluno a participar da sociedade a partir da exibição, circulação e diálogo de suas produções nos equipamentos de arte, cultura e educação da cidade, oportunizando sociabilidade, aprendizado e também fomentando a economia criativa local. Para isso, precisa haver cooperação e diálogo, fortalecendo os laços da comunidade. O professor (e a escola como instituição) precisa conhecer esse entorno: seu funcionamento, atores, representantes, espaços de circulação para poder, em sala de aula, estimular a formação de um olhar de reconhecimento e de análise crítica sobre esse espaço social, de modo que os alunos possam, consequentemente, se apropriar e ocupá-los.

Costa (2009)[1] indaga: “como interferir no espaço escolar para estabelecer com os alunos uma relação estético-artístico-visual mais sistemática e intensa? Se o

[1] A pesquisa de COSTA (2009) analisa o “Espaço Estético”, do Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como um local de observação das atividades realizadas por alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFSC.



ambiente da cidade passou a ser suporte para os artistas, um canal para propor uma nova ordem visual dos espaços, por que a escola não poderia iniciar esse movimento?" As produções artísticas dos estudantes realizadas fora da escola também são referências para seus estudos diários (Ferraz; Fusari, 2018, p. 28) e o papel da escola pode ser compreendido pelo modo como oferece oportunidades para que o aluno possa "vivenciar e entender o processo artístico e sua história em cursos especialmente destinados para esses estudos" (Ferraz; Fusari, 2018, p. 28).

Os meios de diálogo entre estudantes da rede de ensino, e deles com a comunidade, podem ser estabelecidos por uma rádio comunitária escolar, *blogs* ou *podcasts*, por exemplo, ou uma infraestrutura que disponibilize conexões para as exibições dos trabalhos ou encontros presenciais. Nesse sentido, nas periferias existem muitos locais que já contam com uma infraestrutura e uma agenda de atividades que são disponibilizadas ao público. Pensando a partir desses pontos existentes nos bairros das periferias, e da atuação do autor deste texto na rede pública de ensino, foi sendo desenhado uma rede de trabalho entre as escolas e os equipamentos de arte e cultura local que atendesse à dinâmica de troca de experiências e trabalho colaborativo para expansão do conhecimento adquirido nos contextos escolares e os demais espaços de conexão de arte, cultura e educação.

O conceito de "arte-educação baseada na comunidade", muito difundido por arte-educadores em regiões rurais nos Estados Unidos, contribui para pensar as redes de produção e difusão de arte, cultura e educação que podem ser geradas a partir da identificação dos núcleos escolares em relação à infraestrutura existente ao seu redor. O modelo de "arte-educação baseada na comunidade" considera os recursos locais existentes em uma região da cidade para estreitar as relações entre professores, estudantes, artistas e a comunidade. Trata-se de valorizar igualmente as categorias presentes nesses locais como tradições regionais, artesanato local, arte tradicionalmente produzida por mulheres ou arte popular, por exemplo, como parte integral de sua cultura e participação social (Bastos, 2010, 229). Dessa maneira, oportunizando estudantes e educadores que compreendam melhor a vida a

sua volta, “examinando as dinâmicas econômicas, políticas e educacionais presente em nossa cultura” (Bastos, 2010, 229).

Diante dessa compreensão teórico-conceitual, apresenta-se a seguir os resultados da coleta de dados sobre os espaços de arte, cultura e educação em um recorte da região leste da cidade de São Paulo, objetivando exibir um método de trabalho colaborativo em rede acerca da arte-educação nos contextos escolares.

A região de atuação da DER-Leste 1

A região de atuação da DER-Leste 1 constitui-se por bairros que estão entre a várzea do rio Tietê e a Radial Leste, no extremo leste da capital. O perímetro circunda os bairros Penha de França a oeste e Vila Jacuí a leste, e Ermelino Matarazzo ao norte e Itaquera ao sul (Fig. 1).

Nessa região há 89 escolas estaduais, 94 escolas particulares, 2 Centros de Estudo de Línguas, 16 Escolas de Ensino Integral, abrangendo anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.[2] É uma região que possui em média um milhão de habitantes.[3]

Figura 1 – Região de atuação da DER-Leste



1. Fonte: Mapa produzido pelo autor a partir de uma imagem do *Google Maps*.

[2] Dados levantados no segundo semestre de 2023 na Diretoria de Ensino Região Leste 1. Disponível em: < https://deleste1.educacao.sp.gov.br/quem-somos/>. Acesso em 10 out. de 2023.
[3] Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758>. Acesso em 13 out. de 2023.



A DER-Leste 1 faz parte da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP), que divide a região leste em 5 Diretorias, diferentemente da rede municipal de ensino que possui suas demarcações regionais pelas Diretorias Regionais de Educação – DREs, com 13 Diretorias com escolas públicas e Centros Educacionais Unificados (CEUs).[4]

No perímetro de atuação da DER-Leste 1 foram identificados 35 espaços de arte, cultura e educação, considerando Teatros, Centros de cultura, Fábricas de cultura, CEUs, Bibliotecas Públicas, SESCs, Museus, Centros universitários e Parques públicos (Quadro 1).

TIPO	LOCAL	BAIRRO
Teatro	Teatro Flávio Império	Cangaíba
	Teatro Dom Pedro I	Vila Americana
	Teatro Martins Penna	Penha de França
	Batalha do Teatro	Vila São Geraldo
Centro de Cultura	Casa de Cultura de São Miguel – Antônio Marcos	Vila Pedroso
	Instituto Casa das Quebradas	Vila Nova União
	Associação de Arte e Cultura Periferia Invisível	Vila Sílvia
	Ocupação Cultural Mateus Santos	Jardim Belém
	Reação Arte e Cultura	José Bonifácio
	Centro Cultural da Penha	Penha de França
	Centro de Formação Cultural da Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes

[4] Diretorias Regionais de Educação. Disponível em <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/dres/> Acesso em 10 out de 2023.



Fábricas de Cultura	Fábrica de Cultura Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes
	Fábrica de Cultura de Vila Curuçá	Vila Curuçá
	Fábrica de Cultura do Itaim Paulista	Itaim Paulista
	Fábrica de Cultura Parque Belém	Belenzinho
CEU	CEU Tiquatira	Vila Moreira
	CEU Quinta do Sol	Parque Cisper
	CEU Parque São Carlos	Vila Jacuí
	CEU São Miguel	Jardim São Vicente
	CEU São Pedro	Jardim São Pedro
	CEU Jambeiro	Guaianases
Bibliotecas Públicas	Biblioteca José Paulo Paes	Penha de França
	Biblioteca Raimundo de Menezes	Vila Americana
	Biblioteca Rubens Borba de Moraes	Jardim Matarazzo
	Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda	Itaquera
	Biblioteca Pública Vicente de Carvalho	José Bonifácio
	Biblioteca Vinícius de Morais	José Bonifácio
SESC	Sesc Belenzinho	Belenzinho
	Sesc Itaquera	Itaquera
Museu	Capela de São Miguel Arcanjo	São Miguel Paulista
	Museu do Rio Tietê	Parque Ecológico do Tietê
Centros	EACH (USP Leste)	Ermelino Matarazzo



Universitários	FATEC Zona Leste	AE Carvalho
	FATEC Itaquera	Itaquera
	Unicsul Campus São Miguel	Vila Jacuí
Parques	Parque do Carmo	Jd. Nossa Sra. do Carmo
	Parque Ecológico	Vila Santo Henrique
	Parque Lajeado	Guaianases

Quadro 1 – Espaços de arte, cultura e educação na região da DER-Leste 1. Fonte: Organizado pelo autor.

Dentre os espaços citados no quadro acima, destacam-se os Centros de Cultura e as Fábricas de Cultura que disponibilizam um complexo de atividades como lazer, serviços de audiovisual, bibliotecas especializadas, formações das áreas artísticas, ateliês de produção visual e laboratórios para criações fonográficas. Já os CÉUs são referências na educação e articulação de políticas públicas, criados em 2002 a partir do modelo das Escolas Parque proposto pelo educador Anísio Teixeira.[5] Eles são importantes polos de educação, arte e cultura nas regiões da cidade e congregam estudantes de diversas escolas públicas e privadas.[6] Dentre os serviços oferecidos pelos CÉUs estão: empréstimo de livros; atividades de férias; extensão da jornada escolar; cursos Uni CEU; piscina; quadra; programações especiais.

Também se destaca no Quadro 1 as Bibliotecas públicas que possuem acervos com livros, CDs, DVDs, jornais, revistas, entre outros. Elas contam com uma programação cultural como os Serviços de Extensão: Caixaestante, Ônibus da

[5] Centros Educacionais Unificados. <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/sobre/ > Acesso em 10 out de 2023.
[6] Prefeitura de São Paulo. Centros Educacionais Unificados, Secretaria Municipal da Educação. Disponível em: <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/sobre/>. Acesso em 10 out. de 2023.



Cultura (roteiros fixos nas regiões mais periféricas da cidade), 13 unidades dos Bosques da Leitura[7] e 14 unidades de Pontos de Leitura. Os Bosques da Leitura mais próximos da região da DER-Leste 1 estão instalados nos parques municipais do Carmo e do Lajeado.[8] Já os Pontos de Leitura podem ser encontrados na Subprefeitura de São Miguel.[9] A região da DER-Leste 1 possui seis bibliotecas públicas de bairro[10] que, além dos serviços principais, ainda inclui atividades culturais como a Feira de Trocas em parques, que pode ser encontrada durante o Festival do Livro e da Literatura em São Miguel Paulista, e os programas Pontos de Leitura, Bosques de Leitura e Ônibus da Cultura.[11] Algumas dessas unidades oferecem Bibliotecas Temáticas[12] como Conto de Fadas (Tatuapé), Feminista (Guaianases) e Direitos Humanos (Cidade Tiradentes).

Cartografia de redes escolares, artísticas e culturais

A partir do delineamento da região da DER-Leste 1 e do mapeamento dos equipamentos de arte e cultura, foi criado um mapa na plataforma *Google Maps* incluindo a localização das escolas públicas (sinalizadas pela cor vinho) e privadas (cor verde), CÉUs (verde claro), Centros de cultura (preto), Teatros (roxo), Bibliotecas (laranja), Museus (marrom) e Parques (azul) (Fig. 2). Observa-se que já

[7] Bosques de Leitura, SMB. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bosque_leitura/index.php?p=219>. Acesso em 10 out. de 2023.
[8] In: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bosque_leitura/
[9] Pontos de Leitura, SMB. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/pontos_leitura/>. Acesso em 10 out. de 2023.
[10] Prefeitura de São Paulo. Bibliotecas de Bairro, SMB. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/>. Acesso em 10 out. de 2023.
[11] Prefeitura de São Paulo. Serviços de Extensão, SMB. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/servico_de_extensao_csmb/>. Acesso em 10 out. de 2023.
[12] Prefeitura de São Paulo. Bibliotecas Temáticas. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/bibliotecas_tematicas/ >. Acesso em 10 out. de 2023.

existe uma infraestrutura que pode mostrar a existência de uma rede de atuação artístico-cultural na região.



Figura 2 – Escolas, Centros de cultura, Teatros, CÉUs, Parques, Museus e Bibliotecas localizados na região da DER-Leste 1. Fonte: Mapa produzido pelo autor a partir de uma imagem do *Google Maps*.

É importante destacar que o sistema de ensino já conhece alguns modos de atuação em rede como a regulação, monitoramento ou assistência social e jurídica que integram o sistema escolar com setores públicos de atendimento à sociedade. É o caso do apoio e da proteção de crianças e adolescentes com o Conselho Tutelar ou os programas Bolsa Família, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Ou mesmo as conexões das diversas Diretorias de Ensino com a sua unidade superior, Seduc-SP, assim como as conjunturas entre a escola e a comunidade. Além disso, os jogos interclasses também disponibilizam interação entre as turmas da unidade escolar ou com outras escolas. E funcionam bem quando organizadas e disponibilizadas aos alunos.

Por outro lado, esta proposta metodológica de produção em rede com arte-educação junto aos espaços de arte, educação e cultura local propõe amplificar o trabalho realizado nos contextos escolares, expandindo mostras de arte e jornadas

de estudos, por exemplo, para lugares que desejam receber a comunidade em suas atividades. Essa expansão permite uma dilatação também aos bairros vizinhos às unidades escolares, que pode ser observada sobrepondo-se o mapa das escolas públicas e privadas ao mapa dos equipamentos de educação, arte e cultura existentes na região da DER-leste 1 (fig. 3).

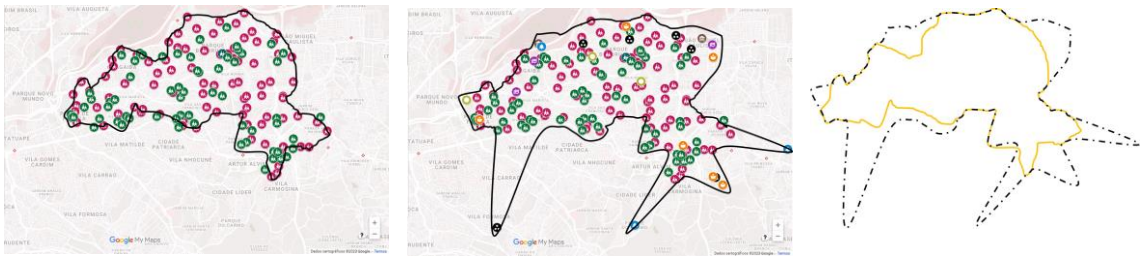

Figura 3 – Amplificação regional a partir das redes de trabalho - perímetro da DER-Leste 1. Fonte: Mapas produzidos pelo autor a partir de uma imagem do *Google Maps*.

A expansão sinalizada na Figura 3 permite que a margem de atuação da DER-Leste 1, por exemplo, escape para as regiões da várzea do rio Tietê, atualmente com as comunidades Jardim Lapena (conhecido como Pantanal), Jardim Keralux, Parque Ecológico e as comunidades que cercam o Parque Tiquatira. Essa rota pode criar um corredor de atividades culturais entre o Museu da Capela de São Miguel Paulista, o Museu do Rio Tietê e o CEU Tiquatira, ampliando as atividades ao norte da DER-Leste 1. Enquanto que ao sul dessa região, o Parque Lajeado e o Parque do Carmo, as bibliotecas públicas em Itaquera e os Centros Culturais Reação Arte e Cultura e Vila Formosa, formam um cinturão cultural que pode oferecer exibição e circulação das produções.

Movimentos das redes nas principais rotas da região DER-Leste 1

A partir da cartografia criada com as escolas e equipamentos de arte, cultura e educação foram desenhados mapas que evidenciam o aparecimento de possíveis redes de trabalho colaborativo. Primeiro, delineou-se o movimento das redes nas principais rotas aos locais pontuados, considerando as vias de acesso para o deslocamento entre os espaços existentes (Fig. 4). É importante que o delineamento das rotas considere as principais avenidas de acesso, a viabilidade de linhas de ônibus nos trajetos percorridos e o distanciamento entre os pontos. Para estudantes que dependem do transporte público, ou da escola que necessita de verba no seu orçamento, cada percurso importa na execução da proposta metodológica.



Figura 4 – Movimentos das redes nas principais rotas da região leste 1. Fonte: edição de mapas via *Google Maps* organizado pelo autor.

Baseando-se nas tipologias descentralizadas e distribuídas das redes (Fig. 7), aspecto discutido na seção seguinte, bem como do cruzamento dessas rotas, foram criados alguns percursos a partir de cada equipamento cultural, destacando-se como eles alcançam as escolas da região (Fig. 5). Essas são somente algumas indicações iniciais, pois considera-se que as redes podem ser redesenhadas a cada nova

interação, inclusive oportunizando relações entre esses equipamentos, atendendo as diversas comunidades locais, pois, sobrepondo-se essas rotas criadas, observa-se que as dinâmicas criam uma teia que evidencia um processo ainda mais interativo entre os espaços de educação, arte e cultura local (Fig. 6).



Figura 5 – Abrangências e rotas de acesso aos equipamentos de arte, cultura e educação da região de atuação da DER-Leste 1. Fonte: Mapas elaborados e editados pelo autor.

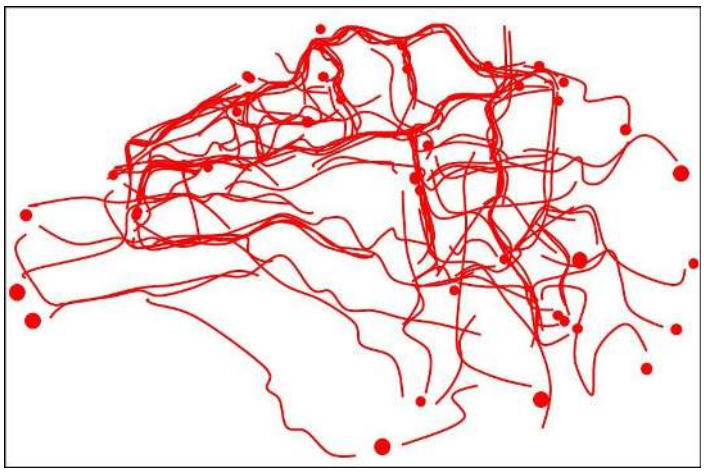

Figura 6 – Fusão entre os pontos que exibe uma rede de trabalho com espaços de arte, cultura e educação na região de atuação da DER-Leste 1. Fonte: Mapa elaborado pelo autor.

Processos de ensino-aprendizagem em rede

O termo rede foi sendo dissipado nas pesquisas sobre educação a partir da presença da tecnologia nos contextos escolares, sobretudo considerando que a escola representa um espaço para o desenvolvimento de conhecimento de modo coletivo, assim como o ciberespaço (Lévy, 1999). Para Margarita Gomez (2004), o conceito "Educação em Rede" é apoiado nas teorias sobre o rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1983), e na pedagogia libertadora e dialógica proposta por Paulo Freire. Assim, o educador realizará na sociedade em rede "múltiplas aberturas e caminhos, ao estabelecer nexos e conexões com outros educadores, grupos, instituições, negociando com outras culturas, estabelecendo parcerias com fundações para constituir uma rede educativa", onde alunos e educadores são sujeitos participantes dos processos de conhecimento (Gomez, 2000, p. 45).

A Educação em Rede segue o contexto da sociedade em rede descrita por Manuel Castells (2010) que se configura como uma estrutura social, na qual as



redes modificam os processos produtivos, experimentais, culturais e de empoderamento. No entanto, mesmo antes do termo ser estabelecido na educação por meio do uso das tecnologias, algumas teorias como a educação libertadora e dialógica desenvolvidas por Paulo Freire (1987) propunham a troca de experiências entre os agentes envolvidos no processo educacional. Segundo Moran (1997), acima da tecnologia destaca-se o sistema de ensino-aprendizagem e a comunicabilidade do professor em estabelecer relações de confiança com os alunos. Assim, há um novo paradigma educativo: educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica, o que "implica em uma aprendizagem cooperativa, pesquisa em grupo, troca de mensagens com colegas, visita de sites com propostas educacionais à distância" (Nunes et al., 2016, p. 209), que tanto se desenvolveram com metodologias ativas,[13] por exemplo.

As metodologias ativas exemplificam como a educação caminhou para ser realizada em rede, posicionando os estudantes no centro do processo de conhecimento, com protagonismo, e arrefecendo modelos coercitivos. O conhecimento também passou a ser uma moeda de troca diante dos grandes meios tendenciosos das redes sociais ou da *fake news*. Neste sentido, o conhecimento em rede propõe o saber das inteligências múltiplas e o trabalho colaborativo contribui para resolução de problemas, além de promover a sociabilidade (escolhas afetivas e ideológicas), expandindo os mecanismos de conhecimento e oportunizando projetos que reúnem o caráter público das ações, dissipando as tendências neoliberais do individualismo. Callegaro (2012, p. 163-164) aponta que projetos colaborativos permitem a resolução de conflitos em uma sociedade democrática porque constrói espaços de confiança e uma "política de consolidação de alianças", sem deixar arrefecer a ideia de multiculturalidade e diversidade.

[13] São exemplos de metodologias ativas: Aprendizagem baseada em problema; Aprendizagem baseada em projetos; Sala de aula invertida; Aprendizagem baseada em times (pares); Estudo de casos; Seminários e discussões; Pesquisa de campo; Ensino híbrido; Rotação por estações; Aprender a aprender; *Design thinking*; Gamificação; Cultura *maker*; *Storytelling*.

As tipologias das redes (Fig. 7) nos sistemas operacionais podem mostrar que a descentralização e a horizontalidade, características dos processos dialógicos, são importantes para a construção do conhecimento a partir de diversos núcleos ou pessoas como pontos de conexão entre as ações. Esse modo de dissipação das ideias permite melhor alcance dos diálogos, pois criam condições mais democráticas de acesso e também de produção porque considera a vivência de cada local e a comunicação dessas vozes por meio de protagonismos, isto é, cada ponto representa interesses particulares que são alcançados ou informam e se comunicam com outros pontos da rede.

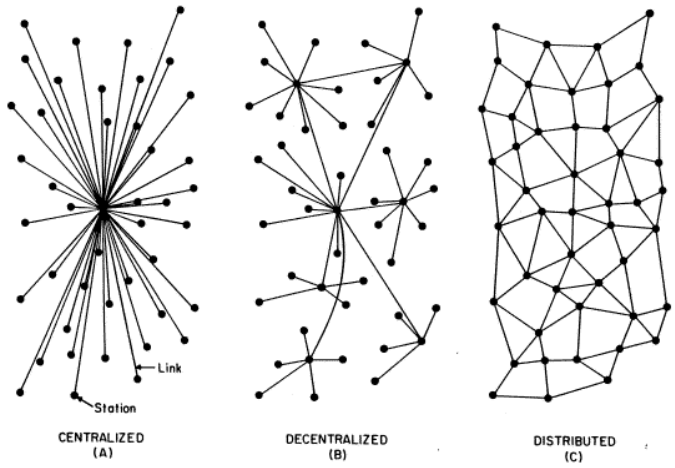

Figura 7 – As tipologias das redes por Paul Baran. Fonte: Disponível em:www.tipografos.net/internet/paul-baran.html. Acesso em 30 nov. 2023.

Observa-se nas tipologias da rede de Paul Baran (Fig. 7) que a centralização do sistema em um ponto central pode ser perigosa no momento em que haja uma falha de operação nesse centro. Além disso, o mecanismo centralizado é o que prevaleceu durante muito tempo na estrutura social, bem representada pela pirâmide. Já nas redes descentralizadas e distribuídas, o desenho é outro porque os diferentes pontos estarão ligados e conectados sem relação de subordinação.



O conceito de rede é um dos meios que podem permitir um direcionamento à equidade e à diversidade cultural, sobretudo porque articulam e promovem relações interpessoais, interorganizacionais, intergovernamentais e intersetoriais (Inojosa, 1999). Sendo assim, o conceito de rede permite a multiplicidade dos caminhos e conexões entre as práticas artísticas para que os estudantes possam compartilhar seus modos de pensar e suas dinâmicas do cotidiano baseando-se na fluidez das ações e na possibilidade de mudanças, sempre abrindo espaços para a convivência de diferentes contextos em atividades orientadas para estimular práticas coletivas e conectar os distantes.

Considerações finais

Este texto assinalou aspectos importantes ao se elaborar metodologias de trabalho em arte-educação considerando o diálogo entre a escola e a comunidade. O mapeamento foi o primeiro passo dado para o pensamento sobre um conceito de rede criado a partir do sistema de ensino e da infraestrutura dos equipamentos culturais já existentes na região de atuação da DER-Leste 1, em São Paulo. Os principais achados da pesquisa consistem em mapear e identificar espaços de arte, cultura e educação na região, que podem oportunizar o trabalho com o protagonismo dos estudantes em redes formadas com seus professores para a realização de jornadas de estudos, exposições, publicações, curadorias com temas pertinentes à economia criativa local e aos temas que se expandem das salas de aula (arte ambiental, instalação, performances etc.), bem como a produção de rádio comunitária e escolar, *blogs* ou *podcasts* que podem ser meios de comunicação entre a comunidade escolar. Não houve, para esta pesquisa, o aprofundamento da atuação desses espaços, deixando para um momento mais apropriado em pesquisas futuras.

A pesquisa ainda destaca a formação integral dos estudantes a partir do contato com as instituições e os equipamentos artísticos e culturais, destacando



processos de apreciação, produção, exibição, circulação e difusão da arte. Além disso, os meios e processos de trabalho em rede estão de acordo com as principais metodologias em arte-educação em vigor na contemporaneidade como o Multiculturalismo, a Cultura Visual e a Abordagem Triangular. Trabalhar de modo colaborativo na atualidade pode significar o arrefecimento dos mecanismos de dominação e poder na estrutura social, que excluem alguns jovens das instituições, do mercado e dos principais meios de produção. Assim, a colaboração e a cooperação podem catapultar a participação social dos estudantes e realizar a comunicação entre a família, a escola, o meio cultural e a economia criativa local.

Para finalizar, ainda se indica como principais achados da pesquisa o levantamento sobre a existência e a localização de 38 equipamentos de arte, cultura e educação na região de atuação da DER-Leste 1. Os mapas oficiais das secretarias de cultura e turismo, bem como pesquisas sobre espaços culturais na cidade, sempre demonstram a concentração na região central porque sinalizam apenas os grandes museus e instituições, assim como o circuito mercadológico das galerias de arte. Nesta pesquisa, demonstra-se que espaços localizados dentro das comunidades também podem oferecer arte, cultura e educação aos jovens e permitir com que eles conheçam sistemas profissionais de atuação desses setores, bem como possam incluir essas atividades nos seus projetos de vida para uma formação integral, tão necessárias às propostas pedagógicas da contemporaneidade.

Referências:

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento familiar: uma proposta teórica para a arte/educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010. P. 227-244.

CALLEGARO, Tânia. Ensino da arte na internet: contexto e pontuações. In: BARBOSA, Ana Mae(org.) **Inquietações de mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2012, p. 155-167.

CASTELLS, M. *A* **Sociedade em rede. 6 ed**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010.



COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrrigo. Espaço estético do colégio de Aplicação da o UFSC: possibilidade de mediação cultural na escola. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 237-259.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Rizoma:** introducción. México: Premia, 1983.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, P. F. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOMEZ, M. V. *Educação em rede*: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

GOMEZ, M. V. **Redes na educação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 37-47, 2000.

IAVELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista**: fluxos na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.

INOJOSA, Rose Marie. Redes de compromisso social. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro: FGV, 33 (5), set./outubro de 1999, p. 115-141.
LANIER, Vincent. Devolvendo Arte à Arte-Educação. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2013, p. 68-84.
LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. *Relatos de Experiência*, Ci. Inf. 26 (2), Maio 1997. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>.Acesso em jun. 2023.

MOUSINHO, Patrícia; GUIMARÃES, Lila. Pensando em coletivos, pensando no coletivo: do ônibus às redes sociais. In: SILVA DE MELLO, Soraia; TRAJBER, Rachel (cood.). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, p. 177-185.

NUNES, Lucyene Lopes et al. Educação em rede: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade em rede. Em rede, 2016, v. 3, n.2, pp. 197-212.
RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae(org.) **Inquietações de mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 95-104.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 62
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO

REVISTA 62
LINGUAGEM, PERCEPÇÕES E HISTÓRIAS: CONHECIMENTOS QUE NOS ATRAVESSAM



Danilo Moreira Xavier
Pesquisador e professor de artes. Doutorando em Artes Visuais (ECA-USP), mestre no Programa de Pós-graduação em Estudos Culturais (EACH-USP), bacharel e licenciado em Artes Visuais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0303-2342
E-mail: danilooxavier@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 28 de março de 2024
Aceito em 16 de maio de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura



Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/